

Tuberculose: desafio permanente

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a tuberculose uma emergência mundial em 1993. Desde então, tem havido mobilização para combate dessa antiga doença que incide e mata milhões de pessoas, principalmente de países e regiões com condições sócio-econômicas precárias. A interação com a AIDS e a emergência de bacilos multirresistentes, aliados à desorganização dos serviços de saúde, são os desafios atuais para o seu controle.

A OMS estima, por ano, em 8 milhões os casos incidentes, porém menos da metade são notificados. Provavelmente haja subdiagnóstico, subnotificação e superestimativa. A tendência da taxa de incidência mundial, nos últimos anos, manteve-se estável, no entanto, onde a incidência de portadores de HIV foi alta e ocorreram problemas importantes nos aspectos políticos e sócio-econômicos, houve tendência de aumento, como na antiga União Soviética e vários países da África.

O Brasil encontra-se entre os 22 países que concentram 80% dos casos estimados no mundo. Em 2002 foram notificados 97.875 casos, sendo 81.034 casos novos. A maior taxa de incidência tem ocorrido no Estado do Rio de Janeiro, porém, em todas as Unidades Federativas existem municípios, especialmente em áreas metropolitanas e periféricas das grandes cidades, em que a tuberculose tem taxas altíssimas. O sexo masculino tem sido o mais atingido na proporção de dois para um. Algumas populações como as indígenas, carcerárias e sem-teto apresentam incidência muito maior que a população geral.

No Rio de Janeiro, observa-se a maior taxa de mortalidade (7,0/100 mil habitantes) e em Santa Catarina a menor (1,0/100 mil habitantes). A associação com o HIV tem sido alta em muitos Estados como o Rio Grande do Sul, em torno de 30%, justificando a indicação do teste para detecção do HIV em todo paciente com tuberculose.

A resistência aos fármacos utilizados para tratamento não tem sido grande problema em nosso meio. Pacientes considerados resistentes a múltiplas drogas encontram-se sob vigilância, tendo sido diagnosticados e tratados, desde 2000, cerca de 1.800.

Em pleno século XXI é surpreendente que sejam enormes as dificuldades mundiais de se diagnosticar e tratar corretamente a tuberculose. A estratégia preconizada internacionalmente busca garantir: apoio político das autoridades; acesso aos meios diagnósticos e à medicação; sistema de informação que permita acompanhamento e avaliação e também o tratamento supervisionado.

No Brasil, o atual governo priorizou o controle da tuberculose e definiu metas de descobrir pelo menos 70% dos casos – o que já foi atingido – e curar pelo menos 85% dos casos tratados – meta nunca atingida principalmente devido aos casos de abandono de tratamento que mantêm-se em torno de 12%. Foram definidos 315 municípios com maior carga da tuberculose, onde se priorizou uma intensificação das ações.

Além dessas medidas assistenciais, faz-se necessário avanços no campo da ciência e tecnologia para que se obtenha impacto significativo a curto prazo. As pesquisas em andamento buscam meios diagnósticos mais rápidos, drogas que encurtem o tratamento e vacinas eficazes.

Nos campos social e econômico, seguramente, a redução da pobreza e da fome muito ajudariam a reduzir esse mal que já foi chamado no passado de “peste branca”.

Miguel Aiub Hijjar

*Centro de Referência Prof. Hélio Fraga, Secretaria de Vigilância em Saúde,
Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, Brasil.*